

HOSPITAL BRUNO BORN
RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE

**REAÇÕES ADVERSAS AGUDAS A INFUSÃO DE QUIMIOTERÁPICOS:
CONDUTAS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM**

Andressa Flores Gonçalves Schmitz

Lajeado, dezembro de 2020

Andressa Flores Gonçalves Schmitz

**REAÇÕES ADVERSAS AGUDAS A INFUSÃO DE QUIMIOTERÁPICOS:
CONDUTAS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM**

Artigo científico realizado para obtenção do grau de Especialista em Residência Multiprofissional em Saúde - Atendimento ao Paciente Oncológico.

Orientadora: Ms. Francieli Dartora

Co-orientadora: Débora Luiza Mantovani

Lajeado, dezembro de 2020

RESUMO

INTRODUÇÃO: O medicamento quimioterápico é uma das principais terapêuticas utilizadas na oncologia, o uso destes fármacos pode desencadear no paciente uma reação adversa aguda, a qual caracteriza-se como uma resposta de hipersensibilidade do indivíduo diante da exposição ao antineoplásico. **OBJETIVO:** O presente estudo teve como principal objetivo analisar a conduta da equipe de enfermagem frente às reações adversas agudas a infusão de quimioterápicos. **MÉTODO:** Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória com abordagem qualitativa. Realizou-se um questionário semiestruturado com seis questões abertas, utilizou-se o modelo de Análise de Conteúdo Bardin e participaram do estudo quatorze profissionais de enfermagem. **RESULTADOS:** A equipe de enfermagem reconhece os sintomas gerais evidenciados no paciente oncológico em uma reação de hipersensibilidade, contudo foi observado uma dificuldade em distinguir os quimioterápicos com maior risco de desencadear uma reação e perceber sua sintomatologia específica. O manejo efetuado durante e após a visualização da reação no paciente, demonstrou adequada realização. Evidenciou-se, que os profissionais compreendem a notificação de evento adverso como relevante em sua prática, contribuindo para a identificação de falhas e sua adequação, embora ainda pouco utilizada. As ações de educação permanente no local de trabalho, possibilitam maior segurança e apropriação do conhecimento pelo profissional em sua prática de cuidado. **CONCLUSÃO:** É relevante a apropriação do conhecimento teórico prático da equipe de enfermagem em sua abordagem diante das reações adversas agudas, com o intuito de promover a qualidade do cuidado e a maior segurança do paciente em ambiente hospitalar.

PALAVRAS-CHAVE: Oncologia, Cuidados de enfermagem, Efeitos adversos, Notificação.

ABSTRACT

INTRODUCTION: The chemotherapy drug is one of the main therapies used in oncology, the use of these drugs can trigger an acute adverse reaction in the patient, which is characterized as a hypersensitivity response of the individual in the face of exposure to antineoplastic agents. **OBJETIVE:** The present study had as main objective to analyze the nursing team's conduct in the face of acute adverse reactions to the infusion of chemotherapeutic agents. **MATERIAL AND METHODS:** It is a descriptive and exploratory research with a qualitative approach. A semi-structured questionnaire was conducted with six open questions, the Bardin Content Analysis model was used and fourteen nursing professionals participated in the study. **RESULTS:** The nursing team recognizes the general symptoms evidenced in the cancer patient in a hypersensitivity reaction, however, it was observed a difficulty in distinguishing chemotherapeutic drugs with a higher risk of triggering a reaction and perceiving their specific symptoms. The management performed during and after visualizing the reaction in the patient, demonstrated adequate performance. It was evidenced that the professionals understand the notification of an adverse event as relevant in their practice, contributing to the identification of errors and their adequacy, although still little used. Permanent education actions in the workplace, allow greater security and appropriation of knowledge by professionals in their care practice. **CONCLUSION:** It is relevant to appropriate the theoretical and practical knowledge of the nursing team in their approach to acute adverse reactions, in order to promote the quality of care and greater patient safety in the hospital environment.

DESCIPTORS: Oncology, Nursing care, Adverse effects, notification.

INTRODUÇÃO

Conforme dados da Agência Internacional de Pesquisa sobre o Câncer (IARC) no ano de 2018 o índice de novos casos de câncer foi estimado em 18,1 milhões e 9,6 milhões de mortes por esta enfermidade no mesmo ano. Somando-se a isto, foi projetado para o ano de 2040 uma incidência de 29,5 milhões de novas ocorrências no mundo.¹ Dessa forma, é possível observar o aumento expressivo do número de casos em nível mundial e consequentemente o aumento na procura pelos serviços especializados de saúde para a realização de tratamento. Dentre as terapêuticas estabelecidas ao longo dos anos, configuram-se a radioterapia, as intervenções cirúrgicas, imunoterapia, hormonioterapia e a quimioterapia como a terapêutica mais utilizada.²

No tratamento quimioterápico é notório o aparecimento de reações adversas agudas, as quais dentre as suas classificações podemos evidenciar uma manifestação de hipersensibilidade das células do corpo humano. Tais reações são apresentadas pelo paciente quando desenvolvem uma resposta sensível do sistema imunológico diante da realização terapêutica antineoplásica.³ A reação adversa possui como característica uma resposta não desejável e nociva que se evidencia após a exposição a doses dentro dos padrões recomendados para o tratamento da doença. Fatores individuais como idade, gênero e comorbidades prévias podem atuar de maneira significativa na sua manifestação e grau de intensidade.⁴

Dessa forma, o paciente oncológico necessita de um olhar holístico e um cuidado qualificado dos profissionais da saúde durante seu tratamento, principalmente no momento da administração dos quimioterápicos. O profissional de enfermagem possui como característica e responsabilidade o cuidado, desenvolvido através de um embasamento científico e de modo

sistemático.⁵ Demonstra um papel fundamental nas reações adversas aos antineoplásicos, visto que a equipe de enfermagem atua no acompanhamento dos sinais e sintomas apresentados pelo paciente durante e após a infusão. Sendo relevante seu conhecimento sobre o assunto e uma atuação apropriada no manejo das reações, promovendo a diminuição dos riscos e complicações, além de possibilitar a garantia de uma maior segurança ao paciente.³

Diante da relevância da temática, o objetivo do presente estudo foi analisar as condutas da equipe de enfermagem frente às reações adversas agudas a infusão de quimioterápicos. Dessa forma, fornecendo subsídios teóricos aos profissionais de enfermagem sobre tais reações que podem acometer o paciente oncológico submetido a terapêutica antineoplásica.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva e exploratória com abordagem qualitativa. Foi realizado com profissionais de enfermagem (enfermeiros e técnicos de enfermagem) atuantes em uma Unidade de Internação que contempla leitos oncológicos de um hospital do interior do estado do Rio Grande do Sul. Como critérios de inclusão, torna-se necessário fazer parte do quadro de funcionários da instituição há seis meses, ter graduação ou curso técnico de enfermagem e atuar na unidade de internação oncológica. Os profissionais atuantes a menos de seis meses na instituição e que não faziam parte do quadro de funcionários ativos diretamente na assistência ao paciente oncológico foram inseridos aos critérios de exclusão, bem como os profissionais que não aceitaram participar da pesquisa.

A coleta de dados foi realizada através de um questionário semiestruturado composto por seis questões abertas e com assunto pertinente ao objetivo do estudo. Os participantes responderam ao questionário individualmente e após foram enumerados de acordo com a ordem das entrevistas, como por exemplo: P1 equivale ao primeiro profissional entrevistado e assim sucessivamente.

Para analisar os dados obtidos nas entrevistas foi utilizado o modelo de Análise de Conteúdo de Bardin, que permitiu compreender as mensagens, bem como esclarecer o sentido e os significados. Esta análise foi efetuada seguindo as etapas de pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados obtidos e interpretação.⁶

A coleta de dados foi realizada nos meses de Julho a Setembro do ano de 2020, após submissão e aprovação do Centro de Ensino e Pesquisa (CENEPE) e em seguida ao Comitê de Ética e Pesquisa (COEP), após a leitura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) por parte dos profissionais e consentimento dos mesmos para realizar a pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os participantes do estudo foram profissionais da enfermagem atuantes em um setor de internação hospitalar que contempla leitos de oncologia. Os dados demonstram um predomínio de indivíduos do sexo feminino, com a média de idade de trinta e dois anos e uma média de tempo de atuação no serviço de três anos e nove meses. Foram entrevistados nove técnicos de enfermagem (69%) e quatro enfermeiros (31%), dos profissionais de nível superior apenas um (8%) possui pós-graduação em oncologia. A partir da leitura dos discursos dos entrevistados, da análise e agrupamento das informações, chegando a

elaboração de três categorias: I) O conhecimento da equipe de enfermagem acerca das condutas realizadas diante de uma reação de hipersensibilidade a quimioterápicos; categoria II) O papel da Notificação de evento adverso diante de uma reação de hipersensibilidade e por último III) A educação permanente da equipe de enfermagem como instrumento de promoção na qualidade assistencial.

O conhecimento da equipe de enfermagem acerca das condutas realizadas diante de uma reação de hipersensibilidade a quimioterápicos

A primeira categoria aborda sobre o conhecimento e condutas realizadas pelos profissionais de enfermagem acerca das reações adversas agudas de hipersensibilidade. Os principais sintomas observados em uma reação de hipersensibilidade ao realizar o tratamento antineoplásico são calafrios, prurido, sudorese, cefaléia, rubor, hipertermia, náusea, erupção cutânea, alteração na frequência cardíaca, síncope e em alguns casos evoluir para um quadro de anafilaxia.⁷

Quando questionado aos participantes sobre “quais os sintomas apresentados diante de uma reação de hipersensibilidade”, observou-se uma exposição correta dos sintomas gerais identificados nos pacientes, como podemos observar nos discursos abaixo.

P.04- “O paciente apresenta dispnéia, taquicardia, rubor facial, sudorese.”

P.10 - “Apresenta prurido, sudorese, vermelhidão e falta de ar”

P.01 – “Rubor facial, prurido principalmente em mãos e pés, edema facial, sensação de fechamento da glote, sudorese, algia lombar e anal.”

Nota-se, nas declarações dos sujeitos, uma descrição dos sintomas mais comuns desencadeados em uma reação adversa de hipersensibilidade, não relacionando as manifestações evidenciadas com os tipos específicos de quimioterápicos utilizados na terapêutica.

Na oncologia é rotineiro a administração concomitante de diferentes agentes antineoplásicos, sendo assim cada medicamento administrado promoverá sinais e sintomas característicos no indivíduo. Dessa forma, é importante a equipe de enfermagem se apropriar deste conhecimento para distinguir qual medicamento pode ser o responsável pela reação e assim realizar uma conduta adequada.⁸

Conforme estudos realizados em uma reação de hipersensibilidade, normalmente os sais de platina (Carboplatina e Oxaliplatina) manifestam sintomas cutâneos, cardiorrespiratórios, edema facial, hipotensão, sudorese e urticária.⁹ Nas respostas provocadas pela infusão da Asparaginase, o indivíduo apresenta prurido, urticária, hipotensão, broncoespasmo, angioedema e em alguns casos mais graves até reações anafiláticas.¹⁰ Nos Taxanos (Paclitaxel e Docetaxel) os sinais identificados são Rash cutâneo, dispneia, broncoespasmo, hipotensão, urticária e anafilaxia, podendo ocorrer nos minutos iniciais a administração do quimioterápico.¹¹ Nas infusões com Irinotecano podem ser observados a prurido, desconforto respiratório, broncoespasmo, hipotensão, hiperemia, ansiedade, dor torácica e lombar.²

Diante do exposto, é fundamental que a equipe de enfermagem além de ter conhecimento sobre os medicamentos com maior potencial de estimular um efeito de hipersensibilidade, saiba identificar de maneira precoce as reações adversas de hipersensibilidade desenvolvidas na terapêutica ao paciente oncológico. Sendo assim, o conhecimento da correspondência entre os sintomas manifestados e o quimioterápico é

fundamental para nortear as condutas a serem tomadas.¹² A compreensão dos profissionais de enfermagem sobre os riscos causados por um quadro de hipersensibilidade, possibilita uma assistência qualificada e eficiente, além de promover a minimização de possíveis complicações e danos ao indivíduo. A apropriação por parte da equipe acerca do assunto viabiliza uma identificação precoce e manejo rápido, melhorando o desempenho e resultado dos cuidados.¹³

Em relação às condutas a serem executadas ao visualizar uma reação adversa aguda de hipersensibilidade, os integrantes da pesquisa expressam realizar as ações de: interromper a infusão do antineoplásico, administrar uma solução fisiológica no acesso venoso e comunicar instantaneamente o médico responsável. Como descrito abaixo:

P.09 – “Deve ser pausada a quimioterapia. Informar o médico responsável para administração de antialérgicos conforme orientação médica.”

P.11 – “Pausar a quimioterapia imediatamente e entrar em contato com médico responsável.”

P.02 – “Pausar a infusão de quimioterapia, instalar soroterapia, comunicar o médico e realizar a administração das medicações conforme prescrição médica.”

P.08 – “Parar a infusão de quimioterapia e instalar solução fisiológica (fazer push). Comunicar enfermeiro da quimioterapia e médico assistente.”

Diante de uma reação de hipersensibilidade, a primeira conduta a ser estabelecida é interromper a infusão do fármaco quimioterápico desencadeador dos sintomas, efetuar imediatamente a monitorização dos sinais vitais, iniciar avaliação médica e de enfermagem e examinar vias aéreas. É necessário manter um acesso venoso adequado com solução fisiológica, além da administração de anti-histamínicos e corticoides, conforme orientação

médica.^{14,15} Quando o paciente apresentar anafilaxia deve ser administrado epinefrina, já nas situações em que for visualizado sintomas como prurido, urticária e angioedema é recomendado o uso de anti-histamínicos.^{8,15}

É relevante salientar que as ações a serem deliberadas nas situações de hipersensibilidade devem ser norteadas conforme a apresentação clínica do paciente. Assim sendo, é importante realizar a avaliação do nível de consciência e da ventilação do mesmo no momento da reação. Nos casos em que ocorrer hipotensão, sem apresentar episódios de êmese simultaneamente, o indivíduo deve ser posicionado em Trendelenburg com o intuito de aumentar o retorno venoso e a perfusão cerebral. Nos eventos em que for visualizado dispnéia e saturação menor que 90% é preciso efetuar a suplementação de oxigênio.¹⁶

Somando-se a isso, foram mencionados nas falas dos participantes a importância da equipe de enfermagem atentar para os sinais vitais durante a reação de hipersensibilidade e após a ocorrência permanecer observando o paciente.

P.01 – “Parar imediatamente a infusão, colocar solução fisiológica para correr, verificar sinais vitais, avisar médico sobreaviso e fazer os antialérgicos necessários.”

P.13 – “Suspender medicação no momento. Avisar o médico do paciente no momento do ocorrido, dependendo da reação administrar Hidrocortisona conforme prescrição médica. Observar o paciente.”

A avaliação dos parâmetros vitais e monitorização do paciente submetido a infusão de quimioterápicos deve ser realizada na pré perfusão e continuar durante os momentos seguintes, observando de maneira regular e atenta a qualquer mudança ou manifestação apresentada pelo indivíduo. É importante destacar que cada medicamento antineoplásico tem

um tempo específico e característico para apresentar os primeiros sinais e sintomas de instabilidade clínica do paciente após o início da terapêutica.⁸

Diante disso, é pertinente compreender que as reações desencadeadas rapidamente poderão manifestar sintomas mais severos no paciente. Por este motivo, após o manejo apropriado da reação e controle dos sintomas apresentados é indicado permanecer monitorando o paciente, observar possíveis alterações nos sinais vitais durante o período de internação hospitalar conforme critério médico. Nas situações em que há uma resolutividade dos sintomas e estabilidade na apresentação clínica do indivíduo, é aconselhado o reinício do quimioterápico conforme tolerância do paciente.¹¹

O papel da notificação de evento adverso diante de uma reação de hipersensibilidade

Questionou-se aos profissionais quando é preciso realizar a notificação de evento adverso, objetivando identificar o saber dos profissionais de enfermagem acerca dessa conduta. Percebe-se em uma parcela significativa da equipe a compreensão correta do conceito e do momento para efetuar, a medida que pontuam a notificação de evento adverso como um registro dos acontecimentos durante a terapêutica os quais ocasionam danos ao paciente. Demonstrando uma coerência das falas dos entrevistados com a literatura científica pesquisada a respeito da temática. Como observado a seguir:

P.08 - “ Quando ocorre um dano ao paciente durante a assistência, devemos notificar (registrar).”

P.03 - “É quando algo foi realizado de maneira inadequada e causa dano ao paciente, tenho que notificar.”

P.01 - “ Notificação é quando acontecem reações, erros, falhas que causam dano ao paciente e isso é colocado no sistema para a avaliação destas situações e ver como pode ser evitado ou melhorado.”

Evento adverso se configura como sinal ou sintoma manifestado de característica prejudicial e não intencional, em que poderá ocorrer durante a realização do tratamento com o uso de medicamentos, possuindo ou não uma relação de causa com a terapêutica estabelecida.¹⁷ Eventos adversos referentes às condutas assistenciais precisam ser notificadas no Sistema Nacional de Vigilância Sanitária por seus respectivos locais de saúde.¹⁸

A Notificação de eventos se caracteriza como o registro de incidentes com danos ao paciente, na qual a realização da prática é encorajada pela Portaria nº 529, de 1 de abril de 2013 do Ministério da Saúde que institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP).¹⁹ É importante ressaltar que a notificação não possui caráter punitivo, possui como objetivo o reconhecimento e intervenção nas possíveis falhas com o intuito de promover melhorias no processo de trabalho.¹⁸ Dessa forma, os registros possibilitam analisar as situações de risco em que o paciente está exposto e direcionar a assistência a intervenções que visam efetivar a segurança do indivíduo. A notificação não é uma atividade privativa do enfermeiro, podendo ser realizada por qualquer profissional da saúde.²⁰

Também foi interpelado aos profissionais se reconhecem a notificação de evento como um ato relevante no processo do cuidado de enfermagem, ao vivenciar uma reação adversa de hipersensibilidade. Pode-se perceber nas falas da equipe um entendimento de que a notificação possibilita a detecção de ações falhas na assistência e por consequência o desenvolvimento de melhorias para tais condutas, com o intuito de qualificar o cuidado e prevenir danos. Como transcrito abaixo:

P.11 – “ Sim, pois a partir das notificações é possível organizar ações para melhorar a assistência de enfermagem.”

P.08 – “ Sim, porque se tem acontecimentos notificados é possível contabilizar e fazer um levantamento das ocorrências e a partir disto realizar treinamentos para melhorar o cuidado.”

P.10 – “ Com certeza é importante notificar para impedir que continue acontecendo os erros.”

P.05 – “ Sim, porque temos a oportunidade de rever e até prevenir o erro antes que aconteça.”

P. 06 – “ Sim, pois isso ajuda em melhorias no dia a dia da assistência.”

Dessa forma, o cuidado prestado pelos profissionais de enfermagem possui como objetivos a minimização dos efeitos colaterais ocasionados pelos quimioterápicos, promoção da qualidade de vida, prevenção de agravos e segurança do paciente.²¹ Para que estas práticas sejam efetivas é relevante a utilização de registros adequados dos eventos adversos. Conseqüentemente, a notificação possibilita um acompanhamento das condutas possivelmente inadequadas ou que expõem o paciente a riscos, com o intuito de implementar ações preventivas de danos ao indivíduo hospitalizado e que possibilitam eficiência no processo trabalho.²²

No contexto oncológico, é imprescindível em uma reação de hipersensibilidade efetuar um registro que contenha uma descrição detalhada dos acontecimentos vivenciados pelo paciente. O evento descrito também deve conter informações referente às condutas adotadas pelos profissionais durante e após o manejo da situação. A partir da documentação

do evento adverso será possível realizar uma análise reflexiva a qual irá apontar as melhorias necessárias à equipe para prevenção ou minimização dos danos ao paciente.¹¹

A notificação de evento possibilita o estabelecimento de estratégias para a minimização de riscos através de condutas preventivas contra incidentes, também identifica as falhas nas práticas assistenciais com o intuito de adequá-las.²³ Somando-se a isso, a notificação poderá contribuir para a criação e estabelecimento de protocolos assistenciais que possibilitem uniformizar as ações de cuidado e nortear os profissionais em suas condutas.²⁴ Para que as melhorias no serviço sejam alcançadas é importante que os profissionais de enfermagem efetuem a prática da notificação, visto que esta ferramenta é indispensável para a promoção de uma assistência com excelência.²³

A educação permanente da equipe de enfermagem como instrumento de promoção na qualidade assistencial

A terceira categoria discorre sobre a percepção dos profissionais em relação à sua habilidade de atuação diante de uma reação adversa de hipersensibilidade. Também foi questionado se os mesmos participaram de alguma capacitação, sob a ótica de educação permanente, a respeito da temática no ambiente de trabalho.

Dessa maneira, foi possível reconhecer nas falas de alguns membros da equipe de enfermagem um sentimento de insegurança em atuar diante de uma reação de hipersensibilidade, ao mesmo tempo em que relatam não ter participado de uma atividade na perspectiva da educação permanente. Como demonstrado nas falas descritas a seguir:

P.05 – “Não me sinto segura, até o momento presenciei uma reação alérgica a quimioterápico. Não participei de capacitação.”

P.12 – “No momento não. Participei há bastante tempo de uma capacitação na instituição, acho importante realizar novamente.”

P.03 – “Não me sinto capacitada, quando tenho dúvidas procuro o enfermeiro que é responsável pela instalação dos quimioterápicos no setor e tiro minhas dúvidas. Em relação a capacitação não participei, gostaria que fosse oferecido mais vezes e em horários mais flexíveis. ”

P. 09 – “ Não, pois não realizei treinamento sobre o assunto.”

A não participação dos profissionais nas atividades de educação permanente é observada, por vezes, pela dificuldade dos mesmos em perceber os desafios e dificuldades nas práticas assistenciais. Estes apontamentos precisam ser analisados e modificados com a finalidade de promover uma melhora na qualidade do cuidado de enfermagem. Tornando-se um elemento relevante para a não adesão da equipe de enfermagem nas ações de aprendizagem e sua reflexão acerca das condutas assistenciais de cuidado.²⁵ Neste caso, é significativo as instituições de saúde encorajarem os profissionais a se comprometerem na participação das atividades de educação permanente e assim fomentarem um exercício de autoavaliação da equipe e de suas condutas habituais.²⁶

O setor de oncologia desempenha um papel muito específico no contexto hospitalar e exige profissionais qualificados para a execução de uma assistência de qualidade e segura. São necessários conhecimentos distintos que demandam constante atualização de conceitos e práticas de atenção ao paciente por parte da equipe de enfermagem atuante. Nesse sentido, o aperfeiçoamento das ações de enfermagem oncológica viabiliza um crescimento profissional, além de promover a minimização das situações de risco ao paciente oncológico.²⁷

Diante do exposto, a educação permanente estimula o aperfeiçoamento do conhecimento, incentiva a busca por aprimoramento do saber profissional através das vivências e por meio da troca de experiências entre os participantes. Tornando as condutas assistenciais eficientes, correlacionando o saber técnico com o científico, além de proporcionar aos profissionais agilidade e segurança no serviço prestado.²⁸ Dessa forma, a educação permanente objetiva a prática de um pensamento reflexivo das atividades desempenhadas, com intuito de possibilitar mudanças e otimizar as ações de cuidado realizadas conforme as necessidades de melhoria nos processos de trabalho da instituição de saúde.²⁵

Já para outros membros da equipe de enfermagem entrevistados, foi evidenciado em suas colocações que se sentem capacitados para atuarem diante de uma reação adversa de hipersensibilidade, como também manifestaram ter realizado capacitação que abordou sobre a temática.

P.11 – “ Sim. Participei de um treinamento oferecido pelo hospital.”

P. 13 – “ Sinto-me capacitada, realizei treinamento sobre o assunto em outra instituição não no hospital.”

P.01 – “ Sim! Não teve treinamento específico sobre o assunto, mas teve um treinamento no geral.”

P.07 – “ Sim, sinto-me capacitado. Participamos de um treinamento sobre condutas a serem tomadas diante do paciente com quimioterápicos, não era específico sobre hipersensibilidade.”

Em consequência da especificidade da terapêutica quimioterápica e seus efeitos adversos causados ao paciente, mostra-se importante a realização de iniciativas de educação

permanente nas instituições, pois além de permitir um ambiente de aprendizado, oportuniza um momento de diálogo e reflexão entre os profissionais envolvidos no cuidado. Da mesma forma, as ações de capacitação viabilizam o aprimoramento das práticas assistenciais, sem desconsiderar as especificidades do local de atuação, orientadas pelo embasamento científico, o que possibilita confiança e autonomia ao funcionário na execução do cuidado.²¹

Conforme um estudo realizado com profissionais de enfermagem foi evidenciado como um fator positivo, desencadeado pelas ações de educação permanente nas equipes participantes destas intervenções, a percepção de segurança ao prestarem suas atividades rotineiras no ambiente de trabalho. As capacitações incentivam uma análise crítica das condutas realizadas no cotidiano assistencial, para assim identificar os pontos a serem aperfeiçoados. A partir disso, viabiliza instrução e qualificação aos profissionais e por consequência promove uma maior confiança na prática das ações de cuidado.²⁸

Em face do exposto, a capacitação dos profissionais também possibilita a prevenção de acidentes e complicações ao paciente oncológico ao longo de sua terapêutica.²⁴ O conhecimento e gerenciamento dos riscos envolvendo paciente em sua terapêutica e internação hospitalar, são uma estratégia essencial para a promoção da segurança do paciente. Nesse sentido, mostra-se relevante a prática de atividades que visam minimizar os riscos e melhorar a qualidade dos serviços de enfermagem prestados nos hospitais.²⁹

Em vista disso, é importante que as instituições de saúde identifiquem as necessidades dos profissionais em suas demandas de trabalho, para assim fundamentar suas ações de educação permanente. A proporção que, ao associar a temática abordada na capacitação, com as dificuldades visualizadas e vivenciadas na prática assistencial dos funcionários, promoverá um melhor entendimento e apoderamento do assunto por parte desta equipe.³⁰ Neste tocante,

é importante salientar que a eficiência do serviço hospitalar está vinculada à qualidade assistencial realizada pelos profissionais em suas áreas de atuação.³¹

CONCLUSÃO

No presente estudo, pode-se perceber um conhecimento por parte da equipe de enfermagem sobre os sintomas gerais evidenciados no paciente oncológico em uma reação de hipersensibilidade, quando submetido ao tratamento antineoplásicos. Ademais, é preciso uma compreensão a respeito dos quimioterápicos que apresentam maior risco de desencadear uma reação e atentar para sua sintomatologia específica, que varia de acordo com o medicamento utilizado. Com relação às condutas efetuadas após a visualização da reação no paciente, os profissionais demonstraram coerência em suas ações assistenciais implementadas e a literatura científica pesquisada.

No que se refere a notificação de evento adverso a equipe demonstra perceber a importância deste ato para a identificação de falhas e aperfeiçoamento das ações de cuidado, embora ainda não estejam habituados a realizar essa prática assistencial. A prática da notificação de evento encoraja a elaboração de protocolos assistenciais, os quais proporcionam uma abordagem qualificada das ações de cuidado.

A pesquisa possibilitará a partir das demandas apresentadas pelos profissionais de enfermagem atuantes no setor, a realização de uma capacitação sobre as condutas executadas em sua assistência. Com o intuito de aprimorar as ações de cuidado, viabilizar um ambiente de reflexão das práticas de cuidado desempenhadas, além de contribuir para a uniformização dos procedimentos a partir de um embasamento científico.

A vista da relevância da temática, observou-se uma carência de publicações científicas acerca das condutas desempenhadas em uma reação adversa de hipersensibilidade

nas condutas assistenciais. O estudo contribui com conhecimento sobre a prática clínica em questão, assim como possibilita à equipe de enfermagem refletir sobre suas ações de cuidado e manejo adequado nestas situações. Concomitantemente, incentiva aos profissionais de saúde realizarem e publicarem novas pesquisas sobre o tema, agregando a literatura científica e ao saber profissional desta classe.

Em face do exposto, conclui-se a importância do conhecimento e o desenvolvimento de condutas apropriadas sobre o assunto, pelos profissionais de enfermagem que desempenham a assistência do paciente oncológico. À medida que, trata-se de um segmento hospitalar complexo que demanda empoderamento acerca dos conhecimentos específicos por parte dos profissionais de enfermagem. Dessa forma, o diagnóstico precoce dos sinais e sintomas aliado ao manejo efetivo e em tempo hábil, diminui os riscos de complicações, reduz o tempo de internação hospitalar, promove maior segurança e qualidade de vida ao paciente.

REFERÊNCIAS

- 1 International Agency for Research on Cancer. (2018). Latest global cancer data: Cancer burden rises to 18.1 million new cases and 9.6 million cancer deaths in 2018.[publicação online];2018 [acesso em 12 out 2019]. Diponvel em <<https://www.iarc.fr/featured-news/latest-global-cancer-data-cancer-burden-rises-to-18-1-million-new-cases-and-9-6-million-cancer-deaths-in-2018/>>
- 2 Bertolazzi LG, Lanza MVC, Bitencourt EC, Canille RMS, Pereira LPS, Oliveira KA et al. Incidência e caracterização de reações adversas imediatas à infusão de quimioterápicos em hospital sentinela. Arq cienc saúde. 2015; 22 (3): 84 - 90.
- 3 Claro IGV. Reação de Hipersensibilidade à Terapêutica Antineoplásica: Cuidados de Enfermagem em Hospital de Dia. Lisboa: Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, 2018. Mestrado em enfermagem.
- 4 Ribeiro TS, Santos VO. Segurança do paciente na administração de quimioterapia antineoplásica: uma revisão integrativa. Rev brasileira de cancerologia. 2015, 61 (2):145-153.
- 5 Zucolo F, Pereira C. A percepção do enfermeiro sobre cuidados ao paciente oncológico. Revista Uniara.2014; 17 (1): 51-57.
- 6 Bardin L. Análise de conteúdo. São Paulo: Almedina; 2011; 42-43
- 7 Lima RF. Elaboração e validação do manual de orientações sobre reações adversas a antineoplásicos para a equipe de enfermagem. Porto Alegre: Hospital da Clínica de Porto Alegre, 2019. Programa de Pós-graduação: Mestrado Profissional Em Pesquisa Clínica.
- 8 Silva P, Heck AP, Da Silva BT, Azambuja AA. O manejo das reações agudas em quimioterapia. Acta med. 2015; 36 (6)
- 9 Tham EH, Cheng YK, Alcasabas AP, Shek LP-C. Evaluation and management of hypersensitivity reactions to chemotherapy agents. Postgraduate medical journal. 2015; 91 (1073): 145-150

10 Battistel AP. Estudo das reações alérgicas à asparaginase em pacientes pediátricos de um hospital terciário do sul do Brasil. Porto Alegre: Hospital De Clínicas De Porto Alegre, 2018. Residência Integrada Multiprofissional Em Saúde E Em Área Profissional Da Saúde.

11 Roselló S, Blasco I, Fabregat G, Cervantes A. Management of infusion reactions to systemic anticancer therapy: ESMO Clinical Practice Guidelines. Clinical Practice Guidelines. Annals of Oncology. 2017; 28 (4): 100-118.

12 Souza HFO, Araujo PGS, Malheiro DR. Reações alérgicas associadas a quimioterápicos e implicações nos cuidados necessários a pacientes oncológicos imunodeprimidos: notas introdutórias. Id online revista multidisciplinar e psicologia. [revista em internet] 2019. [acesso em 20 set 2020]. 13 (46). Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1996>

13 Gallimore E. Infusion-related risks associated with chemotherapy. Nursing Stand. 2016, 30 (25): 51-60.

14 Freitas MSHS, Fuly PSC. Nursing care in the management of hypersensitivity reaction in patients undergoing antineoplastic therapy: review for clinical practice. Research, Society and Development. 2020; 9 (7): 1-16.

15 Lima RB, Kameo SY, Vassilievitch AC, Fonseca TV, Silva GM, et al. Clinical profile of cancer patients and hypersensitivity reactions to systemic chemotherapeutic agents. Journal of contemporary nursing. 2020; 9(2) : 185-191.

16 Galvão VR, Castells MC. Hypersensitivity to biological agents—updated diagnosis, management, and treatment. National Library of medicine. 2015; 3 (2): 175-185.

17 National Cancer Institute. Common terminology criteria for adverse events. version 4.03. United States Department of Health and Human Services, National Institute of Health. 2010 [acesso em 15.10.2020]. Disponível em: https://evs.nci.nih.gov/ftp1/CTCAE/CTCAE_4.03_2010-06-14_QuickReference_5x7.pdf.

18 BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Implantação do Núcleo de Segurança do Paciente em Serviços de Saúde. Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde/Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: ANVISA, 2016.

19 Brasil. Portaria nº 529, de 01 de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Diário Oficial da União 2013. 01 abr 2013.

20 Paiva MCMS, Popim RC, Melleiro MM, Tronchim DMR, Lima SAM, Juliani CMCM. Motivos da equipe de enfermagem para a notificação de eventos adversos. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2014, 22 (5)::747-754.

21 Cavaler AW, Salvaro MS, Maccarini FSF, Zugno PI. Assistência de enfermagem frente aos efeitos colaterais em pacientes submetidos a quimioterapia. Rev interdisciplinar de estudos em saúde. 2017, 6 (1):200-212.

22 Duarte SCM, Stipp MAC, Silva MM, Oliveira FT. Eventos adversos e segurança na assistência de enfermagem. Rev bras de enferm. 2015, 68(1):144-154.

23 Resende ALC, Silva NJ, Resende MA, Santos AA, Souza G, Souza HC. A importância da notificação de eventos adversos frente à segurança do paciente e à melhoria da qualidade assistencial: uma revisão bibliográfica. Revista Eletrônica Acervo Saúde [revista em internet]. 2020 [acesso em 20 nov 2020], 39. Disponível em: <
<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/2222/1250>

24 Bruneto RV, Arruda GN, Fernandes KT, Pacca FC, Veiga T. Anticorpos monoclonais no tratamento oncológico: revisão de literatura para o atendimento ao paciente e manejo das reações infusionais. Arquivos de Ciências da Saúde. 2019, 26(3): 173-178.

25 Sá E, Lopes MAP, Bastos ML. Antineoplastic therapy administration: Nursing intervention in the relief of suffering. Revista brasileira de enfermagem. 2019, 72 (1): 177-182.

26 Macedo WTP, Figueiredo BM, Reis DST, Barros SHP, Ramos CA, Silva SED. The nursing professionals' engagement to educational practices. Rev Fun Care Online. 2019, 11(4): 1058-1068.

27 Pinto JR, Ferreira GSM, Gomes AMA, Ferreira FIS, Aragão AEA, Gomes FMA. Educação permanente: reflexão na prática da enfermagem hospitalar. Tempus Actas de Saúde Coletiva. 2015, 9 (1):155-165.

28 Moleta HPF, Almeida MJ, Ribeiro ER. A eficácia da educação permanente na percepção da equipe de enfermagem de um hospital filantrópico do Paraná. Rev Espaço para a Saúde. 2018, 19 (1):65-75.

29 Siman AG, Brito MJM. Mudanças na prática de enfermagem para melhorar a segurança do paciente. Rev. Gaúcha Enferm [revista em internet] 2017. [acesso em 10/10/2020]. 37. Disponível em <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472016000500413

30 Koerich C, Erdmann AL. Significados atribuídos pela equipe de enfermagem sobre educação permanente em uma instituição cardiovascular. Rev Rene. 2016, 17 (1): 93-102.

31 Koerich C, Erdmann AL, Lanzoni GMM. Interação profissional na gestão da tríade: educação permanente em saúde, segurança do paciente e qualidade. Rev. Latino-Am. Enfermagem [revista em internet]. 2020 [acesso em 20/11/2020]. 28. Disponível em <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692020000100414&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt